

## ***PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NA COLETA SELETIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE***

**Thais Cattarine Henriques Tomé<sup>1</sup>**  
**Anthony Ramos Pereira da Silva<sup>2</sup>**  
**José Adieverton Duarte de Lima<sup>3</sup>**  
**Pedro Matheus Vitorino Gomes<sup>4</sup>**

<sup>1,2,3,4</sup> Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – Paraíba, Brasil,  
tatacattarine@hotmail.com; anthonypramos@hotmail.com  
adieverton.lima@hotmail.com; pedro.matheusg@gmail.com

### **Introdução**

A preocupação com a destinação final do resíduo urbano está aumentando cada vez mais, devido ao crescimento da populacional e econômico que faz com que pessoas consumam mais e indústrias gerem mais resíduos.

É importante salientar que a responsabilidade com os resíduos gerados deve ser compartilhada entre a sociedade, não apenas os órgãos governamentais e as empresas privadas que são encarregados de encaminhar para o local adequado, nós como cidadãos também temos nosso papel como sociedade integrada, por isso no presente trabalho será abordado o assunto sobre coleta seletiva.

Segundo o Governo do Estado de São Paulo (2009), “A coleta seletiva e a reciclagem de lixo têm um papel muito importante para o meio ambiente. Por meio delas, recuperam-se matérias-primas que de outro modo seriam tiradas da natureza”.

Assim, faz-se necessário a separação dos resíduos sólidos urbanos pois cada material tem características próprias, e quando há a mistura a reciclagem desses produtos se torna mais cara ou até mesmo inviável. Por esse motivo, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece que os municípios devem separar seus resíduos em três frações: os recicláveis secos (metais, papel, vidro etc.), resíduos orgânicos (restos de alimentos e resíduos de jardim) e rejeitos.

Pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, educação ambiental é entendida como os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Visto isso, a coleta seletiva será eficiente se estiver em conjunto com a prática da educação ambiental, pois é com ela que fará pessoas mais consciente e com maior responsabilidade sobre o ambiente em que vive.

### **Material e Métodos**

A metodologia utilizada foi a aplicação de um questionário online para 57 alunos e 5 professores aleatórios da Universidade Federal de Campina Grande Campus Sede, visando caracterizar o perfil da comunidade universitária no quesito educação ambiental, por meio da segregação dos resíduos sólidos.

### **Resultados e Discussão**

Perguntas elaboradas para estudantes e professores:

1. Você sabe para onde os resíduos das lixeiras são destinados?

Constatou-se que 77,4% dos entrevistados não sabem para onde os resíduos são destinados, no qual se pode concluir que a gestão não está sendo integrada, pois os participantes não conhecem todo o processo que envolve a destinação dos resíduos da universidade (Figura 1).

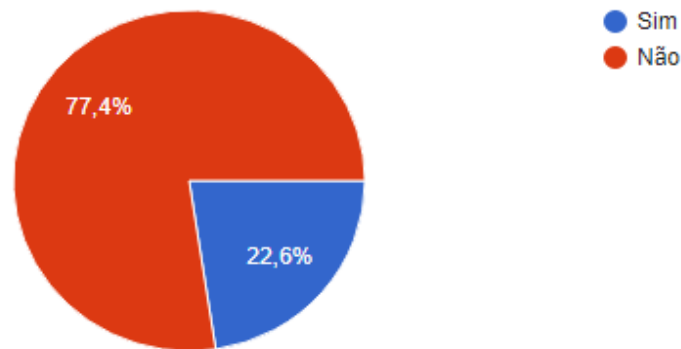


Figura 1. Conhecimento sobre a destinação dos resíduos sólidos.

2. Você sabe onde estão localizadas as lixeiras de coleta seletiva da UFCG?

Foi visto que 69,4% das pessoas tem total conhecimento da localização das lixeiras, onde os motivos podem ser poucas lixeiras, como também má disposição delas e pouca percepção da importância do uso delas para a funcionalidade da coleta seletiva (Figura 2).

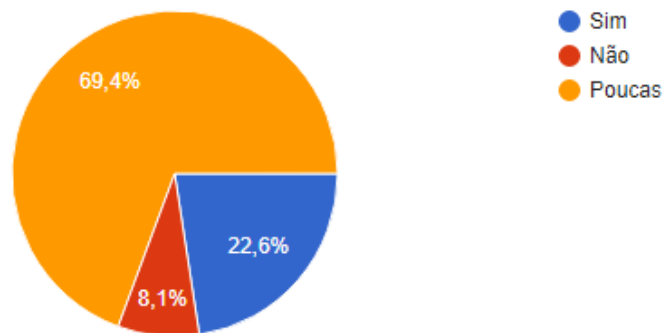


Figura 2. Localização das lixeiras de coleta seletiva.

3. Você sabe quais são as cores das lixeiras e o que elas indicam?

Das 62 pessoas entrevistadas, 54,8% sabem relativamente quais as cores das lixeiras e sua indicação e que 4,5% não sabem, fazendo então com que se as lixeiras não estiverem indicando qual o material a ser colocado, haverá confusão no momento de separar os resíduos (Figura 3).

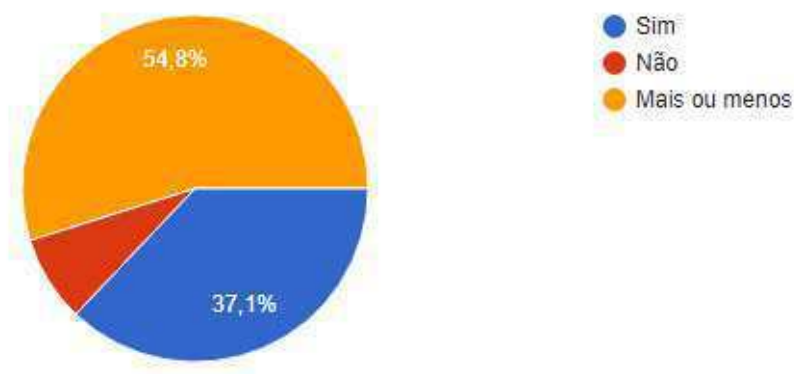


Figura 3. Cores das lixeiras e suas indicações.

4. Em sua opinião qual a importância da relação entre coleta seletiva e preservação do meio ambiente?

É possível observar que 100% dos entrevistados acham que a relação entre coleta seletiva e preservação do meio ambiente é importante (Figura 4).



Figura 4. Relação entre coleta seletiva e preservação do meio ambiente.

5. Você participa da coleta seletiva na UFCG?

Visualizou-se que 59,7% dos entrevistados não participam da coleta seletiva na UFCG, portanto é possível concluir que é necessário um maior investimento na educação ambiental destes, para que assim haja uma consciência maior e conseqüentemente uma maior participação (Figura 5).

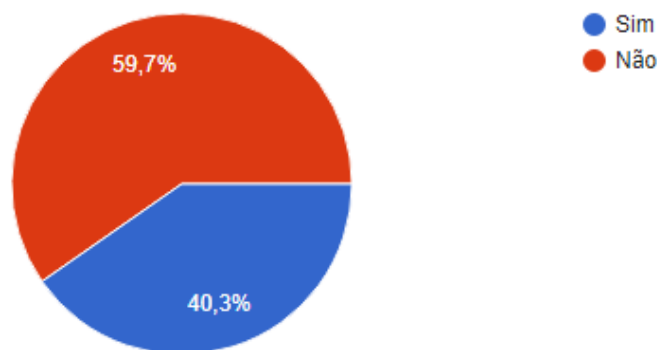


Figura 5. Participação na coleta seletiva da UFCG.

6. Você acha que a coleta seletiva da UFCG é eficiente? Por quê?

Dos entrevistados, 54 responderam que a coleta seletiva da UFCG não é eficiente, a maior das justificativas foi que após a separação nas lixeiras os resíduos são misturados quando são destinados para sua disposição final, fazendo então que mesmo que tenha sido separado anteriormente.

7. Você entende a relação lixo, meio ambiente e qualidade de vida? Se sim, qual?

Dos entrevistados, 9 responderam que não entendem e não souberam explicar o porquê, e 53 pessoas entendem sua relação e que esses três pontos devem ser integrados, pois não havendo uma boa gestão desses resíduos haverá conseqüências para o meio ambiente e também para a população.

8. Você considera o município de Campina Grande eficiente na coleta e destinação dos resíduos?

Cerca de 93,5% dos entrevistados não consideram o município de Campina Grande eficiente na coleta e destinação dos resíduos, isso porque na coleta há a mistura das matérias e resíduos que poderiam ser reciclados são levados para o aterro sanitário, assim como não há o apoio do órgão público para com os catadores do município (Figura 5).

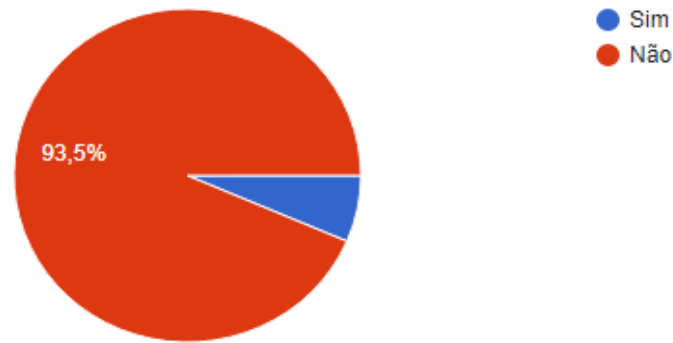


Figura 6. Eficiência da coleta de resíduos de Campina Grande.

### Conclusão

É necessário que haja a participação integrada da população e poder público para com a gestão dos resíduos sólidos, e aqui foi visto que esta integração não existe pois boa parte dos alunos e professores da Universidade Federal de Campina Grande não compreendem como funciona a coleta seletiva e também porque ela não é eficiente na universidade.

Assim, pode-se identificar quais os problemas a serem resolvidos por meio da universidade juntamente com a população e a prefeitura: incentivo a educação ambiental da população para que essa possa entender a importância da prática da coleta seletiva; melhora na gestão por meio da universidade quanto à disposição e quantidade de lixeiras nos ambientes; a correta coleta por meio dos caminhões de lixo que é responsabilidade da prefeitura; e incentivo aos catadores para que os materiais capazes de reciclagem não seja leva para o aterro sanitário.

### Referências

BRASIL. Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010. Diário Oficial da União, 03 ago. 2010, Brasília, DF.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União, 28 abr. 1999, Brasília, DF.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10004: Resíduos sólidos –Classificação. Rio de Janeiro, 2004.

SECRETARIA DE MEIO AMBIENTE e GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Coleta Seletiva na escola, no condomínio, na empresa, na comunidade e no município, 2009.